

ELBEN M. LENZ CÉSAR

REFEIÇÕES DIÁRIAS

COM O SABOR DOS SALMOS



Editora Ultimato
Viçosa, MG

Copyright © 2003 by Editora Ultimato

Projeto Gráfico:
Editora Ultimato

1ª Edição:
Dezembro de 2003

Revisão:
Bernadete Ribeiro

Ilustrações:
Délio Porto Fassoni: 02/05, 18/07, 15/08 e 26/09;
José Gomes: 18/04, 30/05, 27/06 e 11/07;
Angélica Aparecida Sezini: 14/11; Humberto H.: 13/06
Eunice Ferreira da Silva: todas os demais ilustrações

Ficha catalográfica preparada pela Seção de Catalogação
e Classificação da Biblioteca Central da UFV

César, Elben M. Lenz, 1930-
C421r Refeições diárias com o sabor dos salmos / Elben M.
2003 Lenz César. — Viçosa, MG : Ultimato, 2003.
376p. : il.
ISBN 85-86539-66-X
1. Bíblia - Meditações. 2. Devoções diárias. I. Título.
CDD. 19.ed. 242-5
CDD. 20.ed. 242-5

Publicado com autorização e com todos os direitos reservados
EDITORA ULTIMATO LTDA.
Caixa Postal 43 – 36570-000 Viçosa, MG
Telefone: 31 3891-3149 – Fax: 31 3891-1557
E-mail: ultimato@ultimato.com.br
www.ultimato.com.br

Américo José da Silveira, Daison Olzany Silva, Flora Mangueira, Gessy de Souza Neves, Iêda Lobo da Silveira, Irfe Vieira Camargo, Osmar Ribeiro e Paulo Afonso Ferreira.

Cinco rapazes e três moças. Na faixa etária de 19 a 25 anos. Provenientes de quatro diferentes denominações evangélicas e de cinco diferentes Estados brasileiros. Todos estudantes da antiga ESAV (Escola Superior de Agricultura e Veterinária), hoje UFV (Universidade Federal de Viçosa).

Eles estavam em Viçosa antes de mim. Eles já cultuavam a Deus em espírito e em verdade. Em 1960, eles nos receberam, a mim e a Djanira, com profundo amor. E, juntos, organizamos a primeira igreja evangélica em Viçosa.

A eles e a Djanira a homenagem do velho amigo e esposo.

ABREVIACOES

ARA — Almeida Revista e Atualizada

BV — A Bíblia Viva

CNBB — Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

EP — Edição Pastoral

NTLH — Nova Tradução na Linguagem de Hoje

TEB — Tradução Ecumênica da Bíblia

Os textos bíblicos foram retirados da Nova Versão Internacional, da Sociedade Bíblica Internacional, salvo quando há indicação específica.

Apresentação

EM ABRIL DE 1939, AOS 9 ANOS, ganhei minha primeira Bíblia. A princípio lia-a por cobrança de meu pai. Depois tomei gosto. Mais tarde desenvolvi um método próprio de ler com muito proveito a Palavra de Deus. Valorizo mais a qualidade da leitura do que a quantidade de capítulos. Embora gaste mais de uma hora cada manhã com esse exercício devocional, leio no máximo um capítulo por dia. Tenho colocado a Palavra de Deus dentro das minhas entranhas pela leitura, meditação, consulta de textos paralelos, memorização (da mensagem e não tanto das palavras) e pela redação de notas e mais notas (tenho 8.575 notas escritas a mão). Não leio a Bíblia para preparar sermão nem para escrever. Leio para me alimentar espiritualmente. Mas quase todos os meus sermões, artigos e livros nasceram como conseqüência natural dessa leitura cuidadosa.

Não posso esconder que minha fé, minha confiança em Deus, minhas convicções, minhas certezas, minha esperança, meu ânimo, meu entusiasmo, minha alegria têm muito a ver com a leitura devocional da Bíblia. Confesso que sou um dependente dessa prática. Naturalmente coloco no mesmo pé de igualdade a prática da oração. Aprecio a tese de que pela leitura da Bíblia Deus fala conosco e pela oração nós falamos com Deus. O prêmio desse diálogo é a comunhão com o Senhor.

Em dezembro de 2002, quando iniciei mais uma vez a leitura dos Salmos, tomei, pela primeira vez na vida, a decisão de substituir as notas particulares de minhas leituras por pequenas devocionais. Assim, eu dividiria com outros um pouco daquilo que encontro nas Escrituras. Não sei se farei isso sempre.

O resultado desse esforço é este devocionário. Cada página de *Refeições Diárias com o Sabor dos Salmos* encerra uma pequena devocional de segunda-feira a sábado, semana após semana, mês após mês. Nas páginas dominicais o leitor encontrará singelas ilustrações e um versículo do livro dos Salmos.

Não se lê a Bíblia apenas para se tomar conhecimento da verdade. A verdade sozinha torna-se lei e pode gerar soberba teológica. A Palavra de Deus é leite para acabar com a fome, é alimento para fazer crescer, é lenha para atear fogo, é combustível para pôr em movimento os bons propósitos do coração. A Escritura existe “para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra” (2 Tm 3.17).

Tomara que o leitor aprecie o sabor dos Salmos!

Elben M. Lenz César

JANEIRO

1

Perto da cachoeira

É como árvore plantada à beira de águas correntes. (Sl 1.3.)

AO CONTRÁRIO DOS ÍMPIOS, a satisfação dos justos “está na lei do Senhor, e nessa lei medita dia e noite” (Sl 1.2).

Não apenas lê, mas medita, demora-se na presença do Senhor, faz a segunda leitura, reflete, pensa, capta, mentaliza, memoriza, compara texto com texto, suga todo o leite contido nas Escrituras, alimenta-se.

Não apenas esporadicamente, uma vez e outra, mas sempre, dia e noite, diariamente, o tempo todo, sem longos intervalos, sem interrupção.

Por essa razão o justo é como árvore e não como erva do campo. É árvore plantada à beira das águas correntes, perto da cachoeira, perto da Fonte, perto de Deus.

Porque está plantado assim, o justo dá fruto no tempo certo e suas folhas não murcham. Tudo o que ele faz prospera em qualquer área, em qualquer lugar, em qualquer tempo. Ele é teimosamente abençoado por Deus. A olhos vistos.

Esse não é o caso do ímpio. Ao contrário do justo, ele é simplesmente palha e palha que o vento leva para longe e para sempre!

2

Simplicidade

Façamos em pedaços as suas correntes, lancemos de nós as suas algemas! (Sl 2.3.)

PODE ALGUÉM MEDIR com a concha da mão o volume de toda a água existente nos oceanos, rios e lagos? Pode alguém definir com o palmo os limites do universo? Pode alguém calcular com o auxílio de uma balança o peso da terra (Is 40.12)? Pode alguém contar as estrelas dos céus, os grãos de areia do mar e as partículas do pó da terra? Todas essas coisas são impossíveis. Porém mais impossível que tudo isso é destronar o Altíssimo.

No entanto, as tentativas para tirar a coroa que está na cabeça do Rei dos reis são inúmeras e se repetem de geração em geração. Até hoje há poderosos que planejam com toda a simplicidade: “Subirei aos céus”, “erguerei o meu trono acima das estrelas”, “Eu me assentarei no ponto mais elevado”, “serei como o Altíssimo” (Is 14.13,14).

Tamanha simplicidade chega a ser ridícula. No famoso “Salmo segundo” (At 13.33), está escrito que os reis e os governantes da terra fazem uma aliança e conspiram unidos contra o Senhor e o seu Ungido, que é Jesus Cristo. Pretendem fazer em pedaços as correntes e as algemas que os prendem a Deus (Sl 2.2,3). Querem se livrar da autoridade de Deus, do poder de Deus, da presença de Deus, da crença em Deus, da idéia de Deus. Querem jogar definitivamente fora a propalada sede interior de Deus e a “história da carochinha” de que fomos criados por Ele e para Ele, à sua imagem e semelhança. Quem sabe, unidos todos os poderosos, todos os exércitos, todos os cientistas, todos os pensadores, todos os multimilionários, todo o arsenal bélico — consegue-se arrancar o poder do Todo-poderoso?

Diante de tão grande lorota, “o Senhor põe-se a rir e caçoa deles” (Sl 2.4).

JANEIRO

3

A promessa e a tentação

Pede-me, e te darei as nações como herança e os confins da terra como tua propriedade. (Sl 2.8.)

DUAS VEZES Jesus ouviu a promessa: “Te darei as nações”. A primeira aparece no livro dos Salmos (2.8) e a segunda aparece na história da tentação de Jesus (Mt 4.8).

Na primeira é Deus quem promete: “Pede-me, e te darei as nações como herança”. Na segunda é o diabo quem promete: “Todos os reinos do mundo e o seu esplendor te darei, se te prostrares e me adorares”.

No caso da primeira promessa, Jesus precisaria apenas pedir. No caso da segunda promessa, Jesus precisaria pôr o rosto no chão diante de Satanás e o adorar.

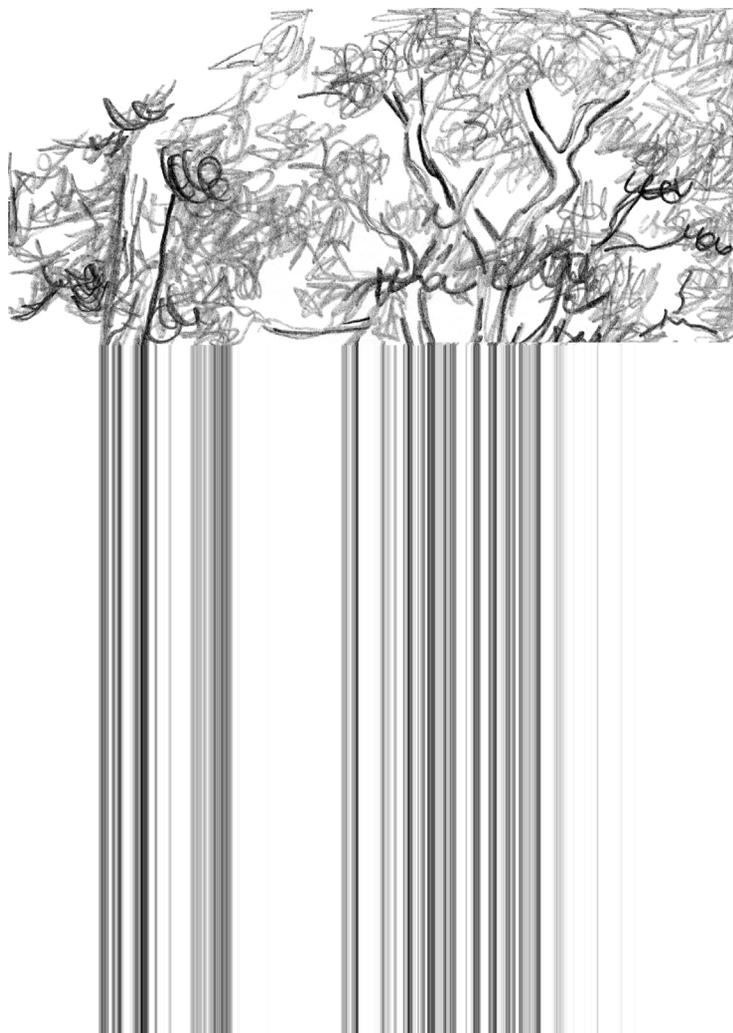
O que há no Salmo 2 é uma promessa. O que há na passagem de Mateus é uma tentação, uma tentação absurda.

Assim como Jesus, todos estamos entre o “Eu te darei” de Deus e o “Eu te darei” do diabo. O que Deus dá não tem mistério, não tem cilada, não tem perigo. O que o diabo dá é muito complicado, é muito arriscado, é muito enganoso. Pode criar situações difíceis e irreversíveis. A Abraão Deus prometeu dar um filho nascido de Sara e não de Hagar. Ismael foi resultado de uma precipitação não idealizada nem sugerida por Deus.

4

Sl 1.3

É como árvore plantada à beira de águas correntes: Dá fruto no tempo certo e suas folhas não murcham.



JANEIRO

5

Vara de ferro e vaso de barro

Tu as quebrarás com vara de ferro e as despedaçarás como a um vaso de barro. (Sl 2.9.)

NÃO É PARA TER medo. Mesmo se o mundo inteiro se voltar contra Deus e contra o seu ungido. Mesmo que haja uma coligação de todas as nações, de todos os povos, de toda a mídia e de todos os poderes humanos e diabólicos para fazer em pedaços a autoridade última. Deus já decretou e já o comunicou ao Filho: “Pede-me e te darei nações como herança e os confins da terra como tua propriedade. Tu as quebrarás com *vara de ferro* e as despedaçarás como a um *vaso de barro*” (Sl 2.9).

Vara de ferro e vaso de barro. A desproporção é gigantesca. O ferro não quebrável e o barro quebrável. Um contra o outro. O que vai acontecer todo mundo sabe: O vaso de barro será finalmente despedaçado pela vara de ferro.

Todavia, há quem prefira se enganar e enganar aos outros, dizendo que a vara é de barro e o vaso é de ferro, que é a vara, e não o vaso, que será despedaçada. E sobre essa ridícula mentira, sobre essa pavorosa inversão, sobre essa falsa esperança, as forças do mal não desistem e continuam a conspirar contra o Senhor.

Apesar de sua altura e de sua imponência, a estátua do sonho de Nabucodonosor foi derrubada por uma pedra solta “sem auxílio de mãos”, isto é, vinda da parte de Deus (Dn 2.45).

6

Viravolta

Ó reis, sejam prudentes; aceitem a advertência, autoridades da terra. (Sl 2.10.)

ERA UM CASO de polícia. Além do seu apego ao mortos e de sua violência, o homem andava nu em casa, na rua e no cemitério, no meio de crianças, meninas e mulheres. A família morria de vergonha. Quando preso, ele arrebatava as algemas dos pés e das mãos, tornava a tirar a roupa e voltava outra vez para o cemitério. Era um problema sem solução. Até o dia em que Jesus entrou na cidade e expulsou os muitos demônios que dominavam dia e noite aquele pobre homem. Depois da transferência dos espíritos imundos para cerca de dois mil porcos, toda a região assistiu à mais notável reviravolta registrada até então: o homem estava “assentado, vestido e em perfeito juízo” (Mc 5.1-20).

O que o Salmo 2 propõe é uma viravolta muito mais difícil do que a acontecida na região dos gerasenos. Aos reis da terra que se amotinam contra o Senhor e contra o seu Ungido, o conselho é sem rodeios: “Ó reis, sejam prudentes; aceitem a advertência, autoridades da terra. Adorem o Senhor com temor; exultem com tremor. Beijem o filho, para que ele não se ire” (Sl 2.10-12).

Por mais irracional que seja a loucura mental, ela é mais fácil de ser curada do que a loucura ética, provocada pela tentação do poder.

Para muitos, a viravolta nem sequer é pensada. Para outros, ela é desejada à distância. E, para uma minoria privilegiada, a viravolta é uma experiência, como no caso do maníaco de Gerasa. Esse foi também o caso daquele fariseu que “respirava ameaças de morte contra os discípulos do Senhor” (At 9.1) e, depois, se tornou um deles e o maior de todos os missionários cristãos da história!

JANEIRO

7

Vozinha chata

São muitos os que dizem a meu respeito: “Deus nunca o salvará”. (Sl 3.2.)

NEM TODO MUNDO que ouve vozes é doente mental. Não há quem não ouça vozes de dentro, silenciosas e insistentes: as vozes da alma, as vozes da carne, as vozes da infância, as vozes dos traumas, as vozes da memória coletiva, as vozes da tradição religiosa, as vozes dos pais, as vozes do amor, as vozes do sexo, as vozes de Deus. Não há silêncio interior. Ao contrário, o que há lá dentro são muitas vozes ao mesmo tempo, muito barulho, às vezes, um verdadeiro tormento.

O pior é que uma voz diz isto e a outra diz aquilo. Elas têm recados opostos, conflitantes. E nenhuma das vozes desiste de insistir. Percebe-se claramente que uma delas está pregando uma grande mentira. A questão é descobrir a voz que não faz uso da mentira.

Como qualquer mortal, o salmista teve de enfrentar o problema da vozinha chata, aquela que sussurra sem parar: “Deus nunca o salvará” (Sl 3.2). Ao mesmo tempo, o salmista ouvia a voz contrária, a voz abençoadora, a voz que desmente a vozinha chata, a voz que afirma categoricamente: “Eu, o Senhor, sou o seu Salvador, seu Redentor, o Poderoso de Jacó” (Is 49.26.)

Descobrir a voz que vem da boca de Deus não é tão complicado quanto se pensa. Quando a palavra audível não entra em choque com a palavra escrita, conforme se acha nas Sagradas Escrituras, então essa voz é a voz de Deus e não a vozinha chata!

8

De cabeça erguida

Tu, Senhor, me fazes andar de cabeça erguida. (Sl 3.3.)

SE ESTAMOS DE CABEÇA baixa, só enxergamos o chão, as tiriricas, as florzinhas, os bichinhos, o pó da terra. Se estamos de cabeça erguida, só enxergamos o céu, as árvores, as aves, as estrelas, as galáxias. Se estamos cabisbaixos, só enxergamos o visível, o palpável, a mesmice de sempre. Se estamos “cabiscimas”, só enxergamos o invisível, o além, o que o olho nunca viu nem o ouvido nunca ouviu. Se olhamos para baixo, vemos a terra se abrir para recolher o nosso corpo. Se olhamos para cima, vemos os céus se abrirem para recolher o nosso espírito.

É necessário aprender a mudar de postura, da cabeça baixa para a cabeça erguida, da atenção dada ao chão para a atenção dada aos céus, da fixação da morte para a fixação da ressurreição.

O salmista desprezava a cabeça baixa e valorizava a cabeça erguida. Dizia que era Deus quem o fazia “andar de cabeça erguida” (Sl 3.3).

De fato, Deus sabe substituir a cabeça baixa pela cabeça erguida. Ele sabe corrigir a anomalia do queixo caído. Quando Deus mostra o seu amor, a sua misericórdia, o seu perdão, o seu poder, a sua glória, a cabeça baixa se levanta. Quando Deus afasta o véu e deixa o cabeça-baixa ver o que ainda está para acontecer, a vontade de olhar para cima aumenta e a vontade de olhar para baixo diminui.

Afinal, qualquer providência para afastar para bem longe a melancolia da cabeça baixa é sempre bem-vinda.

JANEIRO

9

Os amantes das ilusões

*Até quando estarão amando ilusões e buscando mentiras?
(Sl 4.2.)*

ILUSÃO É UMA COISA complicada. É uma espécie de mentira quase sempre inconsciente que pregamos a nós mesmos, movidos pela pressão dos nossos próprios desejos, na certeza ou na esperança de encontrar o caminho mais curto da realização pessoal. É o expediente do qual lançamos mão para contornar problemas de maneira gostosa, sem esforço, sem luta, sem sacrifício. Só depois de algum tempo caímos na real e percebemos que a ilusão era um mero sonho, um produto da imaginação, um atalho que não deu certo, uma sensação emocional artificial e efêmera, uma decepção que tentamos burlar.

Por causa da procura, existe até mesmo uma verdadeira indústria de ilusões. É melhor ouvir um pregador de ilusões do que um pregador de arrependimento. O povo prefere comer pão e viver de ilusões. É isso que a massa exige dos profetas: “Não nos revelem o que é certo! Falem-nos coisas agradáveis, profetizem ilusões” (Is 30.10). Mas Deus condena tal prática e mostra a diferença entre a conversa fiada e a verdadeira pregação: “O que tem a palha a ver com o trigo?” (Jr 23.28).

O salmista não faz parte do grupo que prefere sonhos. Ele coloca as palavras “ilusões” e “mentiras” na mesma linha, no mesmo nível, no mesmo saco. E ainda adverte: “Até quando vocês, ó poderosos, estarão amando ilusões e buscando mentiras?” (Sl 4.2).

Os amantes das ilusões são aqueles que vivem de miragens e fogem da realidade enquanto podem, até despencar mais cedo ou mais tarde dos braços delas.

10

Sono rápido

Em paz me deito e logo adormeço, pois só tu, Senhor, me fazes viver em segurança. (Sl 4.8.)

QUANDO NÃO TENHO dor de consciência e todos os meus pecados foram confessados, então “em paz me deito e logo adormeço” (Sl 4.8). Quando estou em paz com Deus e com os homens, então “em paz me deito e logo adormeço”. Quando não coleciono nem tristezas nem amarguras, então “em paz me deito e logo adormeço”. Quando não guardo mágoas nem ressentimentos de pessoa alguma, então “em paz me deito e logo adormeço”. Quando, em meio a incertezas e apreensões eu consigo entregar o meu caminho ao Senhor, então “em paz me deito e logo adormeço”. Quando não reúno os problemas de ontem com os de hoje nem os problemas de hoje com os de amanhã, sobrecarregando-me desnecessariamente, então “em paz me deito e logo adormeço”. Quando observo as aves do céu, que não semeiam nem colhem em celeiros, e os lírios do campo, que não trabalham nem tecem, então “em paz me deito e logo adormeço”. Quando valorizo as coisas pequenas e não me deixo levar pelas que são grandiosas, então “em paz me deito e logo adormeço”.

Entre o deitar e o adormecer, o período de tempo não pode ser longo. A insônia, quando não é uma desordem de origem médica, é algo muito desagradável, como o foi para Nabucodonosor e para Dario (Dan 2.1; 6.18).

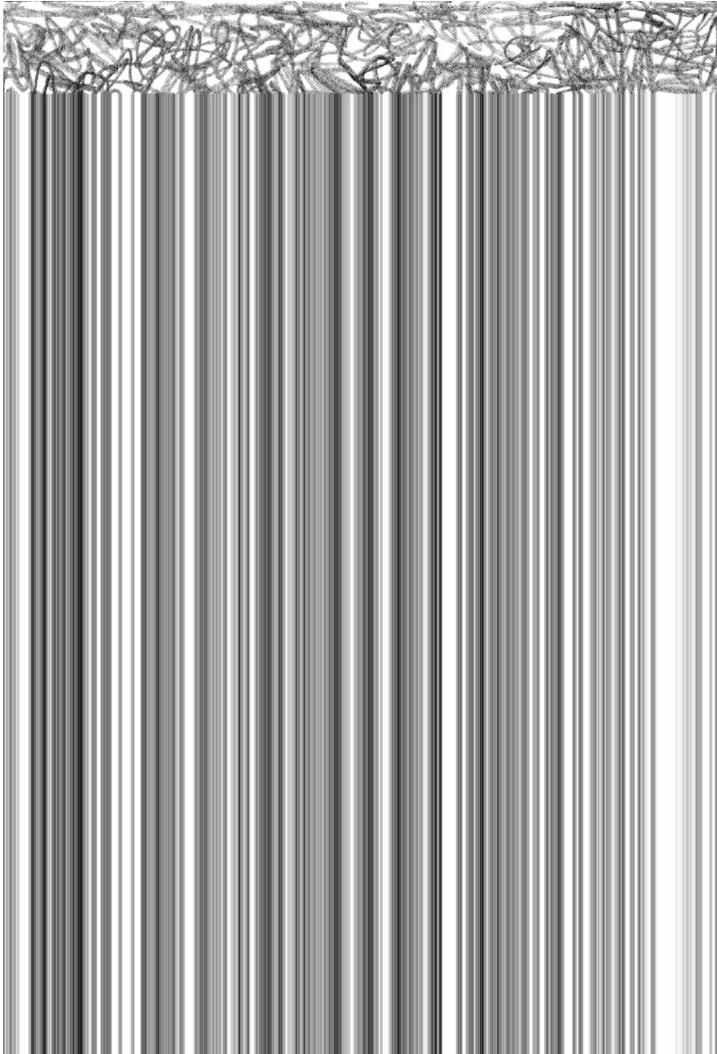
O sono é uma dádiva de Deus. Pois é Ele quem enche o coração de alegria, “alegria maior do que a daqueles que têm fartura de trigo e vinho” (Sl 4.7). É Deus quem nos faz viver em segurança!

JANEIRO

11

Sl 4.4, ARA

Consultai no travesseiro o coração e sossegai.



O romper da alvorada

De manhã te apresento a minha oração e aguardo com esperança. (Sl 5.3.)

SE HÁ UMA HORA mais solene que as outras, só pode ser o romper da alvorada. Por causa do *silêncio*: não há som de espécie alguma, não há barulho, não há gritaria, não há cantoria. Por causa da *tranqüilidade*: não há movimento de espécie alguma, não há gente, não há trânsito, não há correria. Por causa da *beleza*: o sol, que se pôs doze horas antes no poente, volta a aparecer no lado oposto, trazendo luz e calor.

É nesse período de tempo que o salmista ora algumas vezes:

“De manhã te apresento a minha oração e aguardo com esperanças” (Sl 5.3).

“De manhã louvarei a tua fidelidade, pois tu és o meu alto refúgio, abrigo seguro nos tempos difíceis” (Sl 59.16).

“Faze-me ouvir do teu amor leal pela manhã, pois em ti confio” (Sl 143.8).

É muito bom orar no romper da alvorada. Nessa hora abastece-se melhor a alma e o resultado pode ser o conforto emocional do dia inteiro: “Satisfaze-nos pela manhã com o teu amor leal, e todos os nossos dias cantaremos felizes” (Sl 90.14).

Certa madrugada, Jesus desapareceu. Ele não estava na cama, não estava no quarto, não estava em casa. Simão Pedro e os outros foram à sua procura. Acharam-no num lugar deserto em oração. Então souberam que Jesus, quando ainda estava escuro, se levantara da cama, saíra de casa e fora para aquele lugar, onde orava tranqüilamente (Mc 1.35). Foi num horário como esse, bem cedo, ao nascer do sol, que Jesus, três dias depois de sua morte, se apresentou maravilhosamente vivo (Mc 16.2). Esse acontecimento-chave da história da redenção valoriza ainda mais a hora mais solene do dia: o romper da alvorada!

JANEIRO

13

Caminho plano

Aplaina o teu caminho diante de mim. (Sl 5.8.)

JESUS DISSE QUE O CAMINHO que leva à vida é apertado e pouco freqüentado (Mt 7.14). Portanto, eu não tenho o direito de alargá-lo nem para mim nem para os outros. Não posso pedir que Ele seja menos exigente, menos rigoroso, menos perfeccionista. Não posso pedir que Ele retire algumas leis do Decálogo e seja mais condescendente com a natureza humana.

Mas certamente eu posso pedir o mesmo que o salmista pediu: “Aplaina o teu caminho diante de mim” (Sl 5.8). O caminho continua sendo o caminho dele, traçado soberanamente por Ele, não modificado nem adaptado por causa das minhas dificuldades pessoais. Não quero ser desobrigado de alguma coisa. O que peço a Deus é que Ele torne plano o caminho, facilite a minha caminhada, remova as subidas e as descidas bruscas. Pois não quero abandonar o caminho dele em tempo algum. Quero que Deus me pastoreie, me alimente, me anime, me revigore, me perdoe e tenha sempre misericórdia de mim. Quero que meus companheiros de caminhada me dêem a mão para seguirmos juntos, cantando, chorando, confessando e avançando rumo à Jerusalém celestial, cada vez mais visível, cada vez mais próxima.

No final das contas, quando eu peço a Deus: “Aplaina o teu caminho diante de mim”, estou pedindo que Ele remova as montanhas imaginárias que eu mesmo coloco na trilha já apertada, isto é, as dificuldades que eu invento ou que eu amplio desnecessariamente. E também as montanhas que os fariseus de ontem e de hoje colocam sem autoridade alguma para apertar ainda mais o caminho, com o propósito de provocar desânimo e deserção.

A oração da cura

Cura-me, Senhor, pois os meus ossos tremem: todo o meu ser estremece. (Sl 6.2,3.)

AINDA BEM QUE há um Deus atrás do qual eu possa correr em busca de cura, a exemplo do salmista: “Cura-me, Senhor, pois os meus ossos tremem” (Sl 6.2). Em muitos casos, a medicina nada mais pode fazer. E todos sabem e confessam que só resta o poder de Deus.

Não devo procurar Deus apenas quando se trata de cura física. Há muitas outras doenças de cura complicada, de cura demorada, de cura incerta e de cura impossível. No contexto do Salmo 6, tudo indica que o salmista estava precisando de uma cura muito ampla. Ele fala em desfalecimento, tristeza, choro e lágrimas.

O que se sente depois de pecar — remorso, culpa, vergonha, desânimo — é uma perturbação muito dolorida e às vezes demorada. A ausência de domínio próprio em certas circunstâncias e em certas áreas causa um estrago enorme. A falta do pai e da mãe na infância ou a falta de amor e tempo da parte deles abre feridas de difícil cicatrização. A inveja, o ciúme, a ira, a vingança, os atritos entre pessoas amadas geram graves danos emocionais. A dissolução familiar provocada pela infidelidade conjugal, pela separação e pela morte é um dos maiores sofrimentos humanos.

Todas essas situações de sofrimento podem e devem entrar no rol das doenças que exigem diagnóstico, tratamento e cura. É possível que algumas delas sejam mais dolorosas e mais complexas que boa parte das doenças físicas, além de ser uma das causas de muitas enfermidades da área médica.

Frente a essa grande variedade de distúrbios físicos, emocionais, mentais, morais e espirituais, eu posso me aproximar de Deus e dizer-lhe: “Cura-me, Senhor, pois os meus ossos tremem”.

JANEIRO

15

Até o choro Ele escuta

Afastem de mim todos vocês que praticam o mal, porque o Senhor ouviu o meu choro. (Sl 6.8.)

O SENHOR OUVI A oração, ouve o desabafo, ouve a queixa, ouve a súplica, ouve a confissão, ouve o elogio, ouve os improperios, ouve as maldições, ouve as irreverências, ouve tudo que sai da boca do ser humano. Ouve também o choro. O salmista faz questão de registrar isso: “O Senhor ouviu o meu choro” (Sl 6.8).

Ai de nós se Deus não ouvisse o nosso choro nem visse e enxugasse as nossas lágrimas.

Deus ouviu o choro de Ismael e o choro de Hagar, quando o adolescente de 14 anos morria de sede debaixo de uma miserável sombra no deserto de Berseba (Gn 21.17).

Deus ouviu o choro de Ezequias quando ele ficou sabendo que sua doença era terminal e que a morte estava para acontecer a qualquer momento. Deus mesmo lhe disse: “Ouvi sua oração e vi suas lágrimas; eu o curarei” (2 Rs 20.5).

Que variedade de choros Deus tem ouvido! Desde o choro de Israel na terra do Egito (Êx 3.7) até o choro inconsolável de Raquel por causa do assassinato das crianças de Belém (Mt 2.18), o choro de Maria após a morte de Lázaro (Jo 11.33), o choro amargo de Pedro após a tríplice negação (Mt 26.75), o choro de Maria Madalena ao ver o túmulo de Jesus vazio (Jo 20.11), o choro das viúvas de Jope após a morte de Dorcas (At 9.39) e o choro abundante de João ao supor que não havia ninguém para desatar os sete selos do livro que estava na mão direita de Deus (Ap 5.4). Na nova Jerusalém, Ele mesmo enxugará dos olhos chorosos toda lágrima (Ap 21.4)!

16

Introspecção

Se nas minhas mãos há injustiça [...], persiga-me o meu inimigo até me alcançar. (Sl 7.3, 5.)

JÓ E DAVI NÃO viveram na mesma época, na mesma região nem nas mesmas circunstâncias. Mas escreveram confissões estruturalmente tão parecidas que uma parece plágio da outra.

Os dois se investigam, examinam algumas possibilidades de contravenção e se declaram abertos à merecida punição.

A confissão de Jó é bem mais extensa. Ele pensou em tudo (Jó 31.5-40): “Se eu me conduzi com falsidade, ou se meus pés se apressaram a enganar... Se meus passos desviaram-se do caminho... Se o meu coração foi seduzido por mulher, ou se fiquei á espreita junto à porta de meu próximo... Se neguei justiça aos meus servos... Se não atendi os desejos do pobre ou se fatiguei os olhos da viúva... Se comi meu pão sozinho sem compartilhar com o órfão... Se vi alguém morrendo por falta de roupa ou um necessitado sem cobertor... Se pus no ouro a minha confiança... Se a desgraça do meu inimigo me alegrou... Se escondi o meu pecado... Se consumi os produtos da terra sem nada pagar [aos lavradores]...”

A confissão de Davi é bem mais resumida (Sl 7.3-5): “Se nas minhas mãos há injustiça... Se fiz algum mal a um amigo... Se despojei meu inimigo sem razão...” Em caso de pecado consumado, tanto Jó como Davi não se desculpam nem se protegem. Eles próprios adiantam a sua sentença (Jó 31.10; Sl 7.5).

Esse tipo de introspecção, ao mesmo tempo humilde e corajosa, funciona como um saudável preventivo contra qualquer desvio de caráter.

JANEIRO

17

Os retos de coração

O meu escudo está nas mãos de Deus, que salva o reto de coração. (Sl 7.10.)

NO MEIO DA NUMEROSA multidão existe um grupo de pessoas que são chamadas apropriadamente de “retos de coração”. Essa expressão aparece várias vezes no livro dos Salmos (7.10; 11.2; 36.10; 64.10; 94.15).

Um dos mais conhecidos retos de coração chamava-se Jó. É Deus mesmo que faz questão de colocar o nome no homem da terra de Uz na galeria dos retos de coração: “Reparas-te no meu servo Jó? Na terra não há outro igual: é um homem íntegro e reto, tome a Deus e afasta-se do mal” (Jó 1.8, CNBB).

A história do povo de Deus divide os reis de Israel em dois grupos: os que faziam e os que não faziam o que era reto perante o Senhor. Entre os primeiros estão Davi, Asa e Joás. Entre os demais estão Jeroboão, Acáz e Acabe.

Linha reta é aquela que não apresenta curvatura ou sinuosidade, aquela que segue sempre a mesma direção, aquela que é perpendicular ao plano original.

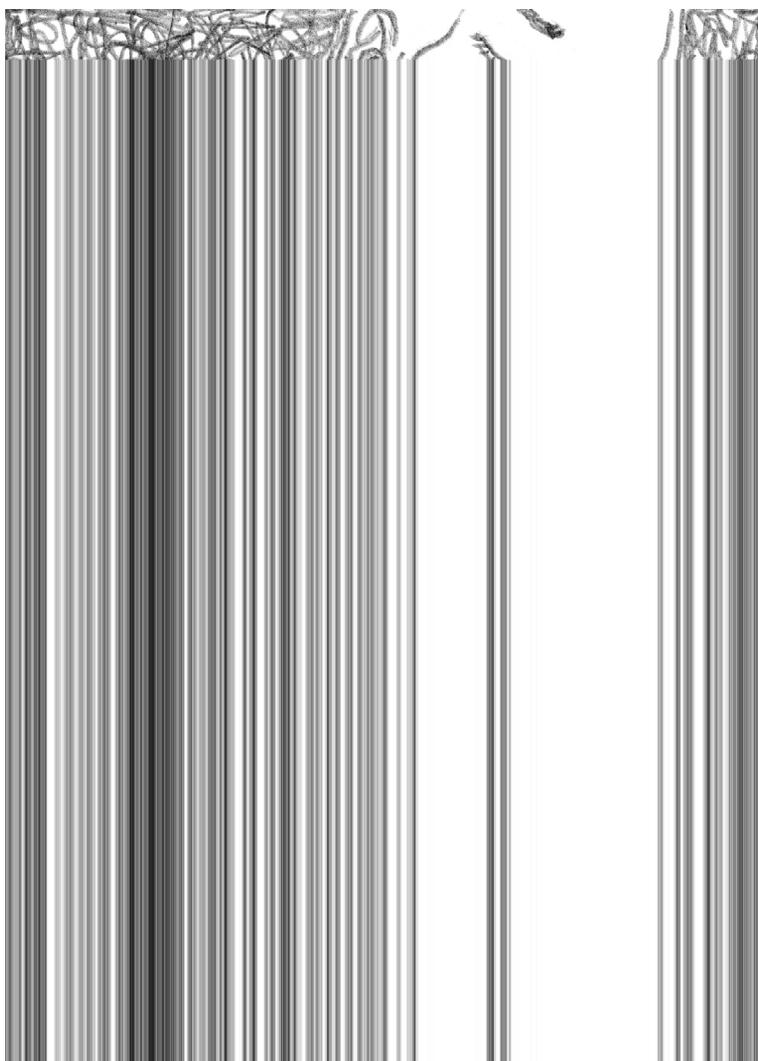
Os retos de coração são aqueles que andam na linha traçada por Deus principalmente por meio dos Dez Mandamentos, aqueles que fazem o que é reto aos olhos do Senhor ou os que o Senhor aprova ou os que agradam ao Senhor (1 Rs 15.5, 11).

Só os retos de coração têm condições de ser a luz do mundo e o sal da terra, como Jesus ordenou (Mt 5.13-16). Eles têm um papel muito importante na promoção e na extensão do Reino.

18

Sl 5.3

*De manhã ouves, Senhor, o meu clamor;
de manhã te apresento a minha oração e
aguardo com esperança.*



JANEIRO

19

Arrependimento

Se o homem não se arrepende, Deus afia a sua espada, arma o seu arco e o aponta. (Sl 7.12.)

UMA VEZ COMETIDO, o pecado exige arrependimento. É assim que se expressa o salmista: já que Deus é um juiz justo e cada dia manifesta o seu furor contra o pecado, “se o homem não se arrepende, Deus afia a sua espada, arma o seu arco e o aponta, prepara as suas armas mortais e faz de suas setas flechas flamejantes” (Sl 7.12,13).

O arrependimento antecede o perdão e a conversão. É aquele tremendo mal-estar, aquela tristeza mística, aquele intenso pesar pela falta cometida. É uma tristeza que provoca choro e lágrimas. Como as de Davi, depois do adultério e do assassinato de Urias: “De tanto chorar inundo de noite a minha cama e de lágrimas encharco o meu leito” (Sl 6.6). Como as de Pedro, depois da tríplice negação: “Saindo dali [da casa do sumo sacerdote], chorou amargamente” (Lc 22.62).

O arrependimento situa-se entre o pecado e o perdão, entre a conduta imprópria e a conduta própria, entre a vigência da carne e a vigência do Espírito, entre as trevas e a luz, entre o velho estilo de vida e o novo estilo de vida. É aquele processo que abre caminho para a ruptura com o pecado e para a adesão à santidade.

O arrependimento é tão importante, que os profetas, o Senhor Jesus Cristo e o apóstolos pregavam sem cessar: “Arrependam-se” (Mt 3.2; 4.17; At 2.38).

Não existe um arrependimento só. Naturalmente o primeiro arrependimento celebra o novo nascimento, a mudança de vida. Mas, além desse arrependimento inicial, há outros arrependimentos. Todas as vezes que agimos de modo incorreto ou impróprio, precisamos sentir a dor do arrependimento para sair da crise e obter o perdão de Deus.

20

Aborto lícito

Quem gera a maldade, concebe sofrimento e dá à luz a desilusão. (Sl 7.14.)

PARECE UM PROVÉRBIO de Salomão, mas não é. Está registrado nos Salmos: “Quem gera a maldade, concebe sofrimento e dá à luz a desilusão” (Sl 7.14).

Num caso assim, quando já se deu vigoroso início ao processo pecaminoso, há alguma volta? A essa altura, a tragédia parece inevitável. É como se estivéssemos dentro de um carro sem freios descendo uma ladeira muito íngreme.

Tiago faz uso da mesma figura para explicar a origem do pecado: “Cada um é tentado pelo próprio mau desejo, sendo por este arrastado e seduzido. Então esse desejo, tendo concebido, dá à luz o pecado, e o pecado, após ter sido consumado, gera a morte” (Tg 1.14,15).

Usando a figura do salmista e de Tiago, só o aborto provocado pode resolver o problema. Estando “grávido da malícia” (CNBB) ou “prenhe da ganância” (EP), o pecador precisa interromper a gravidez, antes de dar à luz a decepção.

Se Davi tivesse abortado o processo adúlterino já iniciado e tivesse devolvido a mulher de Urias antes de se deitar com ela, se Judas tivesse abortado o processo de traição já iniciado e já tornado público por Jesus antes de buscar a escolta — teriam evitado duas das mais sinistras tragédias da história.

Na parábola dos dois filhos, o primeiro praticou esse tipo de aborto. Quando o pai mandou que ele fosse trabalhar na vinha, o rapaz se negou. Mas, depois, mudou de idéia e foi. A má vontade inicial foi abortada, dando lugar a uma atitude mais correta (Mt 21.28-32)

JANEIRO

21

Glória celestial

Senhor, Senhor nosso, como é majestoso o teu nome em toda a terra! Tu, cuja glória é cantada nos céus. (Sl 8.1.)

CANTA-SE EM CASA, canta-se nas montanhas de acesso a Jerusalém, canta-se no templo, canta-se em qualquer lugar. Segundo o salmista, a glória de Deus também “é cantada nos céus” (Sl 8.1).

Os céus “declaram a glória de Deus” e “o firmamento proclama a obra de suas mãos” (Sl 19.1).

Na noite em que Jesus nasceu, a glória do Senhor resplandeceu ao redor dos pastores de ovelhas nos campos de Belém. E eles viram e ouviram uma grande multidão de anjos cantando no firmamento: “Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens aos quais Ele concede o seu favor” (Lc 2.8-14).

Mas tudo isso ainda é muito pouco. O melhor ainda não aconteceu. Está faltando aquele louvor universal em homenagem a Jesus Cristo, a quem Deus exaltou à “mais alta posição” e deu o “nome que está acima de todo nome”. Então ao nome de Jesus todo joelho se dobrará “nos céus, na terra e debaixo da terra”, e toda língua confessará que “Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai” (Fp 2.9-11).

A grande festa está reservada para quando todas as criaturas [não só seres angelicais e seres humanos] existentes no céu, na terra, debaixo da terra e no mar, e tudo o que neles há gritarem: “Àquele que está assentado no trono e ao Cordeiro sejam o louvor, a honra, a glória e o poder para todo o sempre!” (Ap 5.13).

As portas da morte

Misericórdia, Senhor! Vê o sofrimento que me causam os que me odeiam. Salva-me das portas da morte. (Sl 9.13.)

QUEM DISSE QUE O salmista não se preocupa com a morte? Há mais referência à morte no livro de Salmos do que nos cinco primeiros livros da Bíblia e nos quatro Evangelhos. O poeta fala no sono da morte, no pó da morte, na sombra da morte, nos laços da morte, nas portas da morte, nos pavores da morte e no poder da morte. Ele se preocupa com “os condenados à morte” (Sl 79.11; 102.20) e com a morte própria.

A certa altura, o salmista entende que a morte não está muito longe dele: “Tenho sofrido tanto que a minha vida está à beira da sepultura” (88.3). Noutra ocasião, concorda que a morte é inevitável: “Que homem pode viver e não ver a morte, ou livrar-se do poder da sepultura?” (89.48). Ao mesmo tempo, conta que a morte se aproximou muito dele e, depois, se afastou, graças à misericórdia do Senhor: “As cordas da morte me envolveram, [mas] tu me livraste da morte” (116.3, 8). Daí a sua declaração: “O nosso Deus é um Deus que salva; Ele é o Soberano, Ele é o Senhor que nos livra da morte” (68.20). Que a morte está sob o controle de Deus, o salmista não tem a menor dúvida: “Ilumina os meus olhos, ou do contrário dormirei o sono da morte” (13.3).

Como qualquer mortal que ama a vida, o salmista tenta sobreviver, tenta alcançar mais alguns anos de vida. E então ora: “salva-me das portas da morte” (9.13). Mas, quando ela vier, ele não vai ficar desesperado: “Mesmo quando eu andar por um vale de trevas e morte, não temerei perigo algum, pois tu estás comigo” (23.4).

JANEIRO

23

Uma cadeira para Deus

Em sua presunção o ímpio não o busca; não há lugar para Deus em nenhum dos seus planos. (Sl 10.4.)

HÁ CADEIRAS PARA todo mundo: para a mulher grávida, para o idoso, para o mutilado de guerra, para o senador fulano de tal, para o homem endinheirado. Mas não há cadeira para Deus.

O salmista chama a atenção para esse problema: “Não há lugar para Deus em nenhum dos seus planos” (Sl 10.4). Ele se refere aos ímpios em sua arrogância, em sua presunção.

De fato, ao nascer em Belém da Judéia, Jesus foi colocado numa manjedoura “porque não havia lugar para eles [José e Maria] na hospedaria” (Lc 2.7). Tanto Mateus como Lucas registram esse doloroso desabafo de Jesus: “As raposas têm suas tocas e as aves do céu têm seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde repousar a cabeça” (Mt 8.20). A mais nostálgica informação do Evangelho é que Jesus “veio para o que era seu, mas o seus não o receberam” (Jo 1.11).

Em nenhum dos bancos da Igreja de Laodiceia havia lugar para Jesus. Do lado de fora, o Senhor reclamava: “Eis que estou à porta e bato. Se alguém [do lado de dentro] ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo” (Ap 3.20).

Precisamos colocar uma cadeira para Jesus na nave do templo. Uma das cadeiras do púlpito tem de ser reservada para Ele.

Precisamos colocar uma cadeira para Deus em nossos sonhos, em nossos planos, em nossa agenda, em nossa caminhada, em nosso lar. É uma falta de educação muito grande deixá-lo do lado de fora!